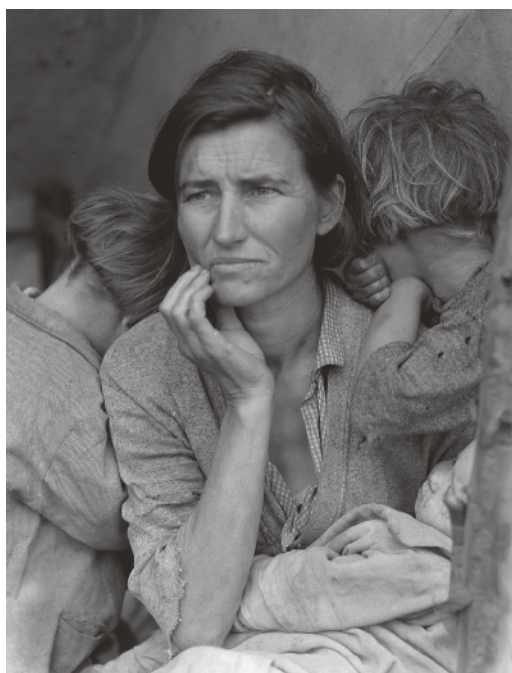


18_b A Mãe Migrante, 1936

A Grande Depressão foi especialmente difícil para os fazendeiros. Eles não só sofreram por causa da crise econômica nacional, mas também enfrentaram uma série de desastres naturais, inclusive enchentes e tempestades de areia que devastaram suas plantações e destruíram seus meios de subsistência. Milhares de famílias, arrasadas pela pobreza, migraram para os campos agrícolas da Califórnia em busca de trabalho, mas acabaram encontrando uma vida que não era muito melhor do que a que tinham antes. O Ministério do Reassentamento (mais tarde, Ministério da Proteção Rural), um dos órgãos criados pelas políticas sociais progressistas de Franklin D. Roosevelt, empregou uma equipe de fotógrafos para documentar as vidas destes trabalhadores migrantes. O objetivo era demonstrar a necessidade de assistência federal e justificar uma legislação que tornasse isto possível. Dorothea Lange estava entre os fotógrafos de tal órgão, cuja tarefa era, conforme o diretor do programa explicou, “apresentar a América para os americanos”.

Em março de 1936, tendo completado apenas um mês no projeto do Ministério do Reassentamento, Lange estava dirigindo de volta para casa pelo Condado de San Luis Obispo, quando a placa toscamente sinalizada de um acampamento de trabalhadores migrantes lhe chamou a atenção. O instinto, e não a razão, forçou-a a parar: “Eu dirigi por aquele acampamento encharcado e estacionei meu carro como um pombo-correio chegando ao seu destino”. Os trabalhadores estavam indo embora quando ela chegou, uma vez que as chuvas do fim do inverno haviam destruído a plantação de ervilhas e, com ela, todas as oportunidades de



18-B Dorothea Lange (1895 – 1965), *A Mãe Migrante* (Colhedores indigentes de ervilhas na Califórnia. Mãe de sete filhos. Idade de 32 anos. Nipomo, Califórnia), Fevereiro de 1936. Fotografia em preto e branco. Administração de Proteção Rural, Departamento de Informações de Guerra, Coleção de Fotografias. Biblioteca do Congresso, Divisão de Impressões e de Fotografias, Washington, D.C.

trabalho. Mas justo naquele acampamento, abrigadas em uma tenda provisória, ela encontrou uma mulher fatigada, com diversas crianças despenteadas. Como Lange mais tarde veio a descobrir, a família estava imobilizada: após dias sem comer nada, a não ser vegetais congelados tirados dos campos, eles haviam vendido os pneus de seu carro para comprar comida.

No espaço de dez minutos, Lange fotografou a cena esquelética, chegando mais perto de seu tópico a cada exposição. A última foi um close da mulher com três crianças, que agora conhecemos como *A Mãe Migrante*. Com esta fotografia, Lange alcançou o que havia se disposto a fazer pelo Ministério do Reassentamento: “registrar coisas sobre estas pessoas, que fossem mais importantes do que seu grau de pobreza”, ela explicou, “— seu orgulho, sua força, seu espírito”.

A Mãe Migrante não aborda nenhum detalhe do acampamento de colhedores de ervilhas — a paisagem fria e o chão enlameado, as tendas esfarrapadas e as picapes dilapidadas. Imóvel, a fotografia evoca a incerteza e o desespero resultantes da pobreza contínua. A testa sulcada e o rosto profundamente enrugado fazem-na parecer muito mais velha do que realmente é (trinta e dois anos de idade). Sua mão direita toca o canto de sua boca, que está caída para baixo, em um gesto inconsciente de ansiedade. Sua manga está esfarrapada, e seu vestido, desalinhado; outra das fotografias de Lange mostra a mãe cuidando do bebê que, agora, está adormecido, deitado em seu colo. Evidentemente, ela fez tudo que podia por sua família, e não há mais nada a oferecer. As crianças mais velhas se encostam em seu corpo, em um apelo mudo por consolo, mas ela parece tão alheia a elas, como à câmera de Lange. A própria Lange conhecia apenas o perfil da situação da mulher; ela nunca ficou sabendo seu nome e nem que ela era uma pura índia americana criada em Oklahoma, no Território Indígena da Nação Cherokee.

Na manhã depois que Lange visitou o acampamento, ela revelou as fotografias e as levou para o jornal *San Francisco News*. Elas foram publicadas como ilustrações de um artigo narrando a situação difícil dos colhedores de ervilhas em situação de pobreza extrema, e a história foi repetida em jornais por toda a nação. As fotografias eram chocantes: era inaceitável que os trabalhadores que colocavam comida nas mesas americanas não pudessem alimentar a si próprios. Levados a tomar uma atitude pelas imagens que revelavam, não as causas econômicas, mas as consequências humanas da pobreza, o governo federal prontamente enviou em torno de nove mil quilos de comida para os trabalhadores migrantes da Califórnia.

Por toda sua força e eficácia como uma fotografia documentária, *A Mãe Migrante* continua sendo uma obra de arte. Com a figura da mãe no centro de uma composição classicamente triangular e duas pequenas cabeças de cada lado, a imagem apresenta o caráter icônico simbólico e emocional de um monumento clássico ou de uma *Madonna* da Renascença. No entanto, a própria Lange nunca conseguiu entender seu apelo particular. Quando ela, uma vez, reclamou sobre o contínuo uso desta fotografia em detrimento das outras que ela havia tirado, um amigo a lembrou que “o tempo é o maior dos editores, e o mais confiável”.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

F = FUNDAMENTAL (1º/5º) (6º/8º) | M = MÉDIO

Peça aos alunos para olharem atentamente para esta fotografia, prestando atenção nos detalhes das figuras da mulher e das crianças.

F | M

Pergunte aos alunos o que notam primeiro quando olham para esta fotografia.

Provavelmente, notarão o rosto da mulher.

Discuta por que nossa atenção é dirigida para esta parte da imagem.

A luz brilha no rosto da mulher, seu braço e sua mão direita conduzem ao seu rosto, e as crianças estão voltadas em sua direção.

F | M

Descreva as roupas da mulher.

A manga de seu suéter está gasta e rasgada. Ela está usando uma camisa aberta na frente, xadrez, por baixo do suéter.

○ que as roupas sugerem sobre a mulher e as crianças?

Elas são pobres.

F(6º/8º) | M

Discuta com os alunos como Lange focaliza nossa atenção somente na mulher e em seus filhos. ○ que ela não mostra? ○ que está no fundo da fotografia?

Como Lange foi chegando cada vez mais perto desta cena, tirando fotografias à medida que se aproximava, ela gradativamente foi aparando o fundo — a tenda na frente da qual a mulher estava sentada. Neste close, a mulher e seus filhos enchem a composição.

INTERPRETE F | M

Peça aos alunos para descreverem a expressão no rosto desta mulher. Como ela se sente? ○ que ela poderia estar pensando?

Ela parece olhar fixamente para o espaço, com a testa sulcada e a boca caída para baixo. Parece preocupada e cansada. Talvez, esteja pensando no que fazer a seguir ou onde eles vão encontrar comida.

F | M

Peça aos alunos para especularem sobre o motivo pelo qual as crianças viraram seus rostos, sem olharem para a câmera. Talvez elas estivessem tímidas, ou talvez estivessem com medo de uma mulher estranha com uma câmera e estivessem buscando o consolo da mãe. Pode ser também que Lange as tenha feito posar deste jeito para obter um maior efeito.

F | M

Por que Lange teria decidido tirar esta fotografia em close?

Ela nos traz mais perto do tema e a torna mais pessoal.

M

Pergunte aos alunos por que o Ministério do Reassentamento pode ter querido documentar os efeitos da Grande Depressão em fotografias, em vez de usar apenas palavras e estatísticas.

As fotografias podem ser relatos poderosos, como testemunhas oculares, que permitem que as pessoas absorvam rapidamente o sentido e a emoção de um acontecimento.

M

Explique que esta fotografia foi publicada em jornais. Pergunte aos alunos qual eles acham que foi a reação dos americanos a ela.

Ficaram escandalizados que aquilo pudesse acontecer nos Estados Unidos; o governo federal respondeu enviando milhares de quilos de comida para alimentar os migrantes.

RELAÇÕES

Relações históricas: a Grande Depressão; a tempestade de areia; Ministério da Proteção Rural; Ministério do Progresso das Obras

Figuras históricas: Franklin Delano Roosevelt; Eleanor Roosevelt

Ed. Cívica: o Novo Acordo

Geografia: migração para o oeste, como um resultado da tempestade de areia

Relações literárias e documentos importantes: As Vinhas da Ira e Ratos e Homens, John Steinbeck (médio)

Artes: fotografia